

JB  
26/6/99 4  
773

# Igreja pede perdão a índios e negros

BRASÍLIA – A Igreja Católica vai aproveitar as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, no próximo ano, para fazer uma autocrítica e pedir perdão por ter concordado com a exploração de índios e negros no país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vai organizar eventos a partir do dia 26 de abril, data em que se comemora a celebração da primeira missa no país, para assumir sua parcela de culpa pela colonização das comunidades indígenas e a escravização de índios e negros.

Segundo Dom Marcelo Carvalhera, organizador das celebrações da Igreja nos 500 anos de evangelização do Brasil, a CNBB pretende tornar público seu arrependimento pelo fato de a Igreja Católica ter se omitido diante das agressões aos povos indígenas e aos negros trazidos para o país como escravos.

**Consciência** – “Hoje, reconhecemos que as comunidades indígenas tinham valores morais e éticos melhores do que os povos ditos civilizados”, comentou Dom Marcelo. O bispo ressaltou, no entanto, que na época do descobrimento não havia consciência antropológica para perceber a importância da preservação da cultura indígena.

A CNBB informou ainda que um representante do Papa João Paulo II estará presente na missa comemora-

tiva dos 500 anos de evangelização do país na Bahia no ano 2000. No ano seguinte, está marcada uma visita do Papa ao Brasil.

Na entrevista coletiva convocada para anunciar o tema da Campanha da Fraternidade de 2001 – que vai abordar o problema das drogas –, o presidente da CNBB, Dom Jayme Chemello, acusou o governo federal de ser omissivo em relação à violência no campo e à implantação de uma reforma agrária mais ampla no país. Dom Jayme também condenou o comportamento do governador do Paraná, Jaime Lerner, que, segundo a CNBB, tem se mostrado conivente com a ação violenta da polícia contra os trabalhadores sem-terra.

**Protesto** – Numa carta aberta que será enviada aos Ministérios da Justiça e Política Fundiária e também à Secretaria Nacional de Direitos Humanos, a CNBB se diz “chocada” com as notícias de que representantes do Judiciário têm se comportado de maneira “autoritária e parcial” no julgamento de questões envolvendo a posse da terra. A CNBB protestou contra a autorização judicial para grampear telefones do MST no Paraná e a realização de desocupações de áreas invadidas durante a madrugada. “As autoridades federais têm que ir lá ver o que está acontecendo, não podem se omitir”, disse D.Jayme. (FL.)